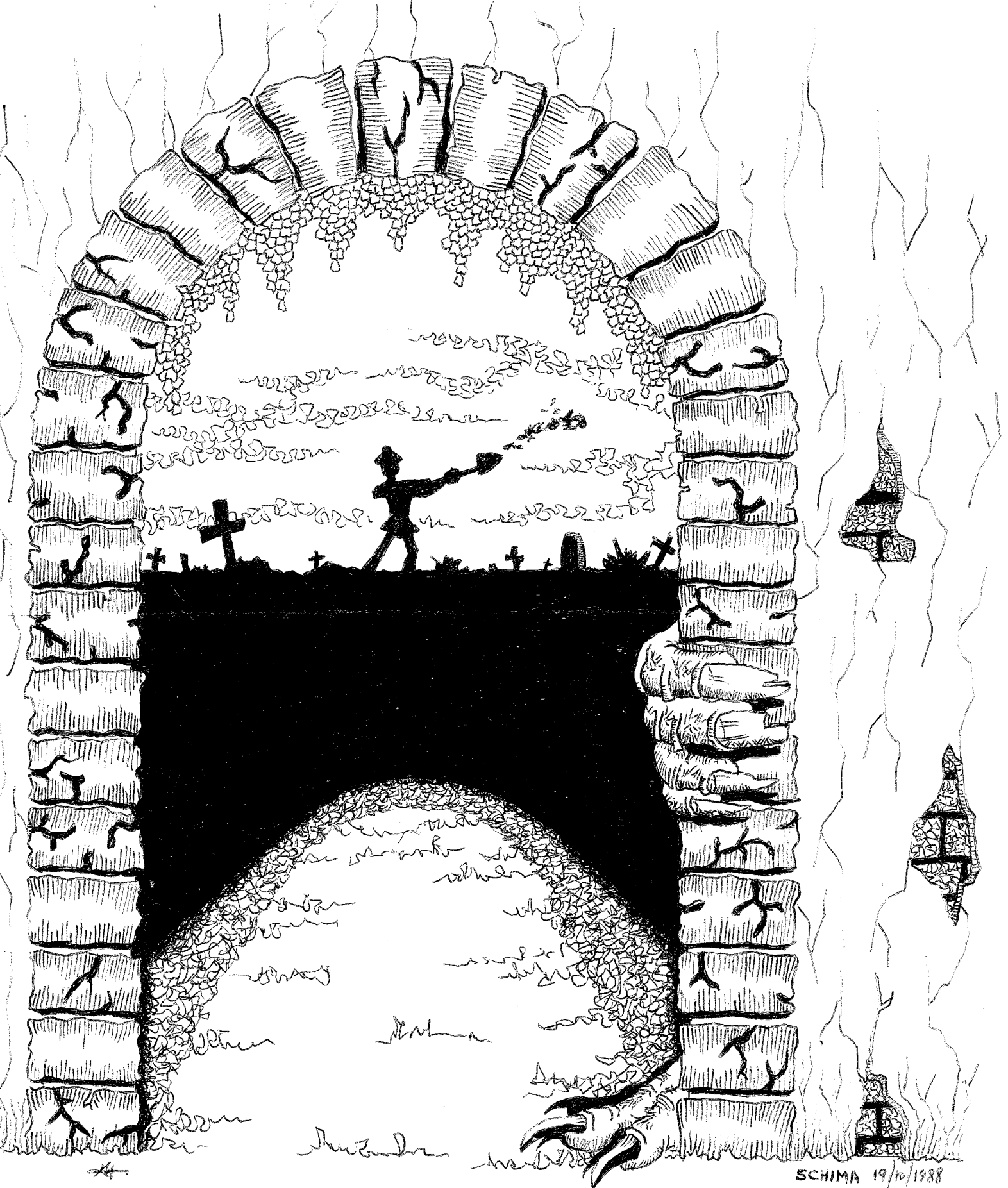


# MEERLON

ANO I

#4 MAI 89



SCHIMA 19/10/1988



Ano I Número 4 Maio 1989

EDITORES: Marcello Simão Branco & Renato Rosatti

Colaboradores: Kelicler Toledo, Ivo Luiz Heinz e Roberto de Sousa Causo

Colaboram com esta edição: César R.T. Silva, Jorge Luiz Calife, Olivério Simão Branco, R.C. Nascimento e Roberto Schima.

Capa: Roberto Schima

## editorial

— Por MARCELLO SIMÃO BRANCO —

Há um ano o mundo da FC ficava mais pobre: seu mais importante escritor falecia. Falamos, claro, de Robert A. Heinlein que liderou a geração de escritores como Asimov, Bradbury, Clarke, que ficaria conhecida como a "Golden Age". Suas obras e personagens eram originais, de estilo próprio e por isso tanta polêmica causou. Viagens Espaciais, Política, Longevidade, alguns dos temas tratados magistralmente. Vencedor de 4 Hugos, deixou uma lacuna irreparável que sempre fará falta aos destinos da FC. Nesta edição temos um artigo que muito nos mostra o fascínio que Heinlein exerceu (e exerce) sobre seus fãs e leitores.

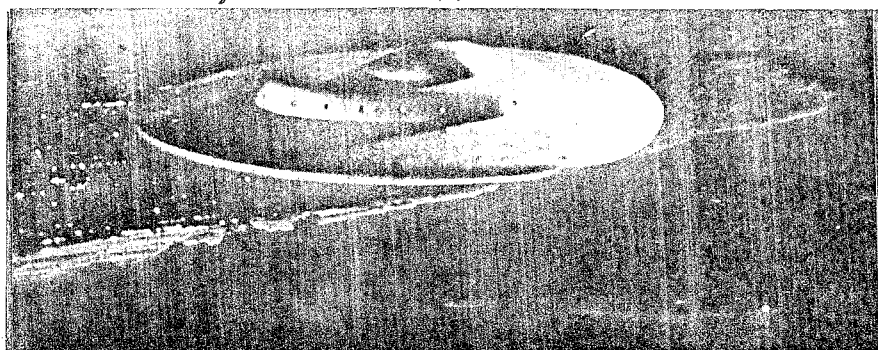
Seguindo o comentário do editorial do nº 3, é com entusiasmo que vemos o surgimento de um novo fã-club de Star Trek, com sócios dissidentes do atual fã-club, a SAST. Este novo grupo traz uma proposta séria, com organização e idéias democráticas, que efetivamente fortalecerá Star Trek e dará um novo impulso à Ficção Científica Brasileira

Publicação Bimestral. Aceita-se colaborações que ficam sob apreciação da editoria. Os trabalhos, publicados ou não, não serão devolvidos e nem fazem jus a qualquer remuneração financeira. A responsabilidade é dos autores, não sendo necessariamente a opinião dos editores.

Agradecemos a quem, direta ou indiretamente, colaborou nesta edição. Solicita-se a quem queira colaborar, enviar seus trabalhos até dia 10 de junho.

Caros leitores: nesta edição estamos oferecendo assinaturas. São anuais (6 edições) no valor de NCz\$ 13,00; vale a partir deste número. Mais informações entre em contato conosco. Envie cheque nominal cruza do a Marcello Simão Branco.

Endereço para correspondência : MEGALON Av. Clara Mantelli, 110 São Paulo, SP CEP 04771.



A nave alienígena do grande clássico "GUERRA ENTRE PLANETAS" (This Island Earth, EUA, 1955, Universal), dirigido por Joseph Newman e estrelado por Rex Reason, Faith Domergue, Jeff Morrow e Russell Johnson.

# DIÁRIO DE BORDO

## INTERNACIONAL

Por

ROBERTO DE SOUSA CAUSO

AINDA O HUGO:

- Analisando as indicações e resultados do prêmio, fica clara a importância da Isaac Asimov's Science Fiction Magazine no atual cenário da FC americana. Não só seu editor foi premiado na categoria correspondente, como a maioria dos trabalhos indicados em novela, noveleta e conto saíram de suas páginas, enquanto OMNI teve duas indicações e Fantasy & Science Fiction e Analog uma cada. Asimov's representa a vanguarda da FC americana no campo das revistas, que não vendem tanto quanto antigamente.

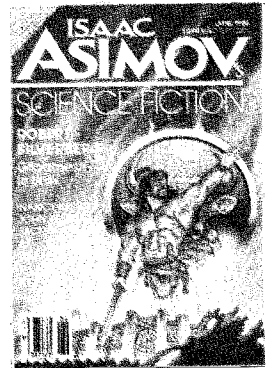
- The Writers of the Future Contest é um concurso anual fundado por L.Ron Hubbard, pagando prêmios de centenas ou milhares de dólares, além de conferir troféus e promover larga divulgação na mídia. Como se não bastasse, os melhores trabalhos são reunidos em volumes muito populares entre os leitores. Os juízes são todos nomes estabelecidos na FC americana, como Algis Budrys, Gregory Benford, Larry Niven, Frederick Pohl, Anne McCaffrey, etc. Há também o Illustrators of the Future Contest, voltado para ilustrações, com Frank Frazetta, Jack Kirby, Moebius, Will Eisner, Frank Kelly Freas e outros grandes ilustradores e quadrinistas como júri. Nós aqui bem que apreciaríamos versões nacionais desses concursos.

- A Association of SF & Fantasy Artists anuncia o Prêmio Chesley (Bonnestel) 1988: Melhor Capa (dura): James Gurney (On Stranger Tides); Melhor Capa Brochura: Don Maitz (Wizard Wars); Melhor Capa de Revista: Terry Lee (Amazing Stories, 1/88); Melhor Ilustração de Interior: Janet Aulisio (Amazing Stories, 5/88); Melhor Foto Colorida: Don Maitz, "Conjure Maitz" (capa de First Maitz); Melhor Foto P&B: Dawn Wilson (estudo para Queen of the Snows); Melhor Arte 3-D: John Langendorfer, "Hawk Mountain". Prêmio de Realização Artística: Frank Frazetta.

- Isaac Asimov anuncia que seu conto "Nightfall", reputado por muitos como o melhor da FC em todos os tempos, está sendo filmado. Asimov faz questão de frisar que não se responsabiliza pela inclusão de cenas de nudez e linguagem forte, na versão cinematográfica. O eterno recatado de sempre.

- As Duas Mortes de Quincas Berro D'água foi lançado no mercado americano de FC como uma "novela de realismo fantástico/fantasia literária". A tradução para o inglês é de Barbara Shelby e o título americano para a famosa novela de Jorge Amado é The Two Deaths of Quincas Watterryell.

- O conceituado semi-prozine americano Locus trouxe em sua edição de nº 339 um artigo intitulado "Science Fiction in Brazil", por este seu colunista.



# NACIONAL

- Jorge Luiz Calife congelou sua aventura O Ano do Proteu e agora dedica-se integralmente a outro romance, Videorama, bem mais ambicioso e complexo. Conta os conflitos que giram em torno do cinema holográfico no futuro, com atores humanos competindo com criações 3D de computadores e com a história possuindo dois roteiros que se desenvolvem paralelamente, um no mundo real e outro no universo holográfico.

- Só Sei que Não Vou por aí é uma coletânea de contos de Henrique V. Flory a ser lançada em junho, numa edição GRD (que retorna). Flory também passou na 2ª fase do Óriatório de Textos, coordenado por João Silvério Trevisan, nas Oficinas Culturais Três Rios. Ele irá receber uma bolsa de NCz\$ 90,00 para preparar a versão definitiva do seu romance, provisoriamente intitulado Evolução.

Sim, a antiga e tradicional coleção GRD está de volta. O primeiro volume é Os Ciganos da Estrela, antologia com um conto e duas novelas por William Lindsay Gresham, Algis Budrys e Theodore Sturgeon, respectivamente. O próximo volume anunciado é um romance de George R. Stewart, Só a Terra Permanece. A coleção volta acompanhada de um simpático e novo selo. Muitos autores brasileiros estão listados para os próximos lançamentos. Entre eles, André Carneiro e José Fernandes.

- Gilberto Shoereder, autor do livro de referências Ficção Científica assinou contrato com a Francisco Alves para a publicação de um livro enciclopédico sobre cinema de FC. Nos moldes dos semelhantes estrangeiros, ele terá bom número de fotos e formato grande, e ainda uma seção extra sobre séries de TV. Sem dúvida, uma realização inédita em português.

- Bráulio Tavares, autor de O Que é Ficção Científica, terminou há pouco a tradução de Prelúdio to Foundation, de Asimov, para a Ed. Record e está reunindo material para um livro de contos fora do campo da FC. Tavares promoveu alguns cursos de FC no cinema durante 1988, um no Rio e outro na Bahia e possivelmente irá repeti-lo em Belo Horizonte. Como são cursos dados dentro de universidades, ficamos satisfeitos em ver a FC penetrando no ambiente acadêmico.

- Menotti del Picchia foi um dos precursores da ficção científica brasileira, gênero a que incursionou várias vezes. Falecido em 88, ele ainda possui alguns de seus trabalhos de FC à venda, como este, o famoso A República 3000, também publicado como A Filha do Inca. Faz parte da coleção Edijoven, da Ediouro/Tecnoprint e é encontrado nas livrarias da Ediouro ou pelo serviço de reembolso postal da editora. A capa e as ilustrações internas são de Teixeira Mendes.

- Segundo boas fontes, a programação de lançamentos de FC da Francisco Alves inclui apenas títulos já vistos por aqui através das editoras portuguesas. Quando os editores brasileiros passarão a investir no mercado brasileiro de FC tendo em vista os interesses dos leitores, e com uma visão editorial mais profissional?

- STAR TREK CLUB, é o nome provisório de mais um grupo de fãs de Star Trek que se forma. São dissidentes da Sociedade Astronômica Star Trek e apontam a desorganização e falta de iniciativa por parte da diretoria da SAST. Nasce registrado e com filiação no Starfleet, dos USA.



## ROBERT A. HEINLEIN (1907 - 1988)

Por ROBERTO DE SOUSA CAUSO

O primeiro livro de Robert Anson Heinlein lido por mim foi "Estrela Dupla" (Double Star), considerado por muitos como o melhor romance de FC da Golden Age e que recebeu o Hugo em 1956. Chamou minha atenção a capacidade dele em tráfegar de uma disciplina científica para outra, a construção do pano de fundo e, principalmente, a maneira muito americana de escrever e tratar temas como política e poder.

O próximo foi "Um Estranho numa Terra Estranha" (Stranger in a Strange Land), livro que, pela colocação do amor físico como forma de aproximação entre os seres humanos e por expor uma visão natural da morte, me trouxe perplexidade.

O terceiro, "O Viajante do Espaço" (Have a Space Suit - Will Travel) é uma aventura juvenil mas muito consistente e vigorosa, onde se percebe o individualismo dos personagens, aliado à fortes noções de dever.

São três romances que, apesar de muitos pontos de contato passam uma imagem excessivamente diversificada para o conceito de obra que eu tinha. Heinlein chamou minha atenção numa época que eu não sabia que ele era tido por muitos como o melhor autor de FC de todos os tempos, superando Asimov, Bradbury e Clarke, muito mais populares no Brasil.

Lendo sobre sua vida e obra soube que ele é o nome mais influente na FC até o momento. A



primeira história de Heinlein, "A Linha da Vida" (Lifeline), é famosa por ter sido comprada imediatamente (fato raro) pela então Astounding Science Fiction, a mais prestigiosa revista de FC da época. Seu editor, o famoso John W. Campbell pensou se ele seria capaz de manter o nível nas próximas histórias, que vieram e se encadearam na conhecida "História do Futuro". Esse conjunto de histórias, construindo uma visão evolutiva do futuro, inspirou muitos outros autores de FC a escreverem histórias sequenciadas, seguindo seus moldes. E Campbell diz de Heinlein: "ele sempre progride, nunca tendo repetido nada".

Segundo Campbell e o consenso geral, Heinlein solucionou um dos grandes problemas de se escrever FC: dispor o background futuro, seja ele sócio-cultural-econômico-político-científico-tecnológico, de maneira natural e perfeitamente encaixada. Sua prosa é simples e precisa, mas atrás dessa aparente facilidade se esconde o insuspeito poder de escrever as histórias mais diversificadas em temas, roteiros ou propostas, todas elas amparadas pelo pano de fundo



que não nos permite encará-las como fantasias fáceis, mas sim visões ancoradas num background que cheira à realidade.

Heinlein nasceu em Buttler, Missouri, nos EUA. Seus pais eram Rex Ivar Heinlein e Bam Lyle Heinlein e ele tinha 7 irmãos. Mas a pessoa mais influente em sua vida foi o avô, Alva E. Lyle, que era médico prático em Buttler. Ele exibia os dotes que mais tarde Robert ostentou e impôs aos seus personagens: energia física, coragem, auto-confiança, firmeza moral, senso comum. Os personagens principais dele são homens de ação, audaciosos que se aventuram e jogam alto, conhecendo os riscos; experientes e matreiros, não são personagens de grandes estigmas psicológicos, eles olham para a frente, para o futuro.

Heinlein cursou a Universidade de Missouri e a Academia Naval dos EUA. Especialista no manejo de canhões e em controle de fogo, serviu à bordo de Destroyers e porta-aviões. Mas teve que se conformar quando contraiu tuberculose. Em intervalos da doença estudou física e matemática, trabalhou numa mina de prata e envolveu-se com política (lembrem-se de "Estrela Dupla"). Num momento em que precisava de dinheiro, escreveu um conto para um concurso e acabou vendendo-o à Campbell. Isso foi em 1939.

Durante a II Guerra Mundial (que para os EUA começou em 1941) ele serviu na Estação Experimental Aeronaval de Philadelphia, com outros escritores de FC, Asimov e L. Sprague de Camp. Ali também conheceu sua segunda esposa (a primeira, Les-

lyn MacDonald, casada com ele nos anos 30, divorciou-se nos 40. Tenente Virginia Doris Gestenfeld. "Ginny" Heinlein ficou com ele até seus últimos dias.

Fim da guerra, Heinlein começou uma série de realizações. Foi o primeiro escritor de FC a vender histórias ao Saturday Evening Post, e também para Argosy, Blue Book, Boy's Life e The American Legion Magazine, todas fora do seu mercado usual de FC. Isso ajudou a abrir esse mercado para outros autores do gênero, e demonstrou o prestígio que a FC vinha ganhando. Em 1950, trabalhou na realização de Destination: Moon, o primeiro filme feito como exemplo consistente, longe dos filmes de monstro, da FC produzida para as revistas. Seus romances escritos para o público que os americanos chamam "jovem adulto" o tornaram o mais importante escritor de FC juvenil do mundo. Um deles, Space Cadet (1948), foi transformado numa série de TV chamada, Tom Corbett, Space Cadet, de 1950 à 55.

Os anos 50 foram dos mais produtivos para ele, que se concentrava agora em romances, muitos vendidos como seriados em revista antes de editados em livro. Nessa época a linha divisória entre os seus livros juvenis e os adultos atenuava-se. Heinlein havia publicado 12 livros juvenis pela Scribner's e parou com o décimo terceiro, que inicialmente chamou-se Starship Soldier e depois Starship Troopers (na coleção Argonauta, "Soldado do Espaço").

Li recentemente esse romance, que ganhou o Hugo em 1960. Adorei-o, sabendo que ele codifica soberbamente um modo de pensar e agir que para nós, brasileiros, parece submerso pelos er-

ros dos militares durante o autoritarismo.

Apesar da aclamação popular que o Hugo representa, o livro foi malhado pela crítica americana, acusando-o de militarista, na acepção pejorativa. Na verdade Heinlein admirava os militares e nunca deixou completamente a Marinha. Ele era membro da Associação dos alunos da Academia Naval e da Associação dos Oficiais Reformados. Também tinha posição na consultoria da Liga da Marinha, na Associação da Força Aérea no Conselho do Poder Aéreo e na Associação do Exército dos EUA. Para Frank N. Robinson, que fez o obituário de Heinlein para LO CUS, ele nasceu para escrever Starship Troopers.

Para alguns, Heinlein teve de escrever Stranger in a Strange Land para fugir da alcunha de militarista. O romance foi publicado em 61 e ganhou o Hugo de 62 tempo o bastante para que ele mudasse suas opiniões, após tantas críticas. Ocorre que ele fora idealizado em 48, em resposta à uma sugestão de Ginny para que ele fizesse uma história do tipo MoW gli. Em 55 Heinlein trabalhou na história por 6 semanas e, finalmente, em janeiro de 60, terminando-a no mês seguinte. Segundo Heinlein, ele teria escrito tanto Stranger quanto Starship Troopers ao mesmo tempo e usado anotações de um para escrever o outro e vice-versa. Ele diz: "Na minha mente nunca houve nenhum conflito entre os dois livros - ambos os livros eram comentários muito selvagens sobre o presente estado de nossa sociedade e ambos tem o mesmo tema básico: que um homem, para ser verdadeiramente humano, deve estar, sem hesitação, disposto a qualquer momen-

to a sacrificar sua vida por seu semelhante. Ambos são baseados no conceitos gêmeos de amor e dever - e como eles estão relacionados com a sobrevivência de nossa raça."

As aparentes contradições existentes entre o homem que escreveu Starship Troopers e o que escreveu Stranger in a Strange Land, o homem que era um militar eo que era contra o alistamento obrigatório, o homem que era a favor da Guerra do Vietnam eo que era franco e gentil, segundo relatam seus amigos, desembocam na maneira americana do seu escrever.

Os americanos orgulham-se de terem reconceituado a democracia e demonstrado a importância política e decisória do indivíduo na construção de sua sociedade. Hoje esse pode ser um conceito falido, após a Guerra do Vietnam e a política populista de Reagan e Bush, mas o valor é perene e, nesse sentido, Heinlein era um conservador. Ele sabia que a importância política do indivíduo depende da capacidade deste em estender suas perspectivas para além da superfície, e de o quanto cada um pode se identificar e aproximar do outro, e nisso ele era um liberal.

As contradições que existem são apenas superficiais e se nos dedicarmos a ver o que está por baixo, como em síntese nos oferece a ficção científica, entenderemos que o Homem não se limita à escolhas ideológicas ou pode ser confinado ao espaço de chavões. Em Stranger in a Strange Land o personagem principal tenta entender o próximo além das regras de comportamento social e em Starship Troopers ele percebe que além dessas regras não deve estar a arbitrariedade da contestação pura e simples, mas sim a autoconsciência de si e de seu papel no grupo, mes-

mo que ela tenha que surgir de uma maneira espartana.

Para alguns críticos, Heinlein era fascista por Starship Troopers e sensualista por Stranger. Para os fãs não é nada disso e alguns dedicam-se a prová-lo, e que as faces apolínea e dionisiaca habitavam o mesmo espírito. Em Robert Heinlein, Leon Stover o valoriza a ponto de defini-lo como "o mais influente escritor americano de nossos dias, como Twain foi no seus".

Robert A. Heinlein foi o primeiro a ser eleito Grande Mestre (em 75) pela Science Fiction Writers of America e, por toda a sua obra, certamente foi o mais influente escritor de FC até o momento e um dos modeladores do gênero. Segundo Fernando Quadros Gouvêa, "seus últimos livros parecem todas tentativas fracassadas de produzir algo realmente novo. Seu último, To Sail Beyond the Sunset não deixa de ser um final apropriado para uma longa e notável carreira.

STRANGER IN A STRANGE LAND E  
STARSHIP TROOPERS.

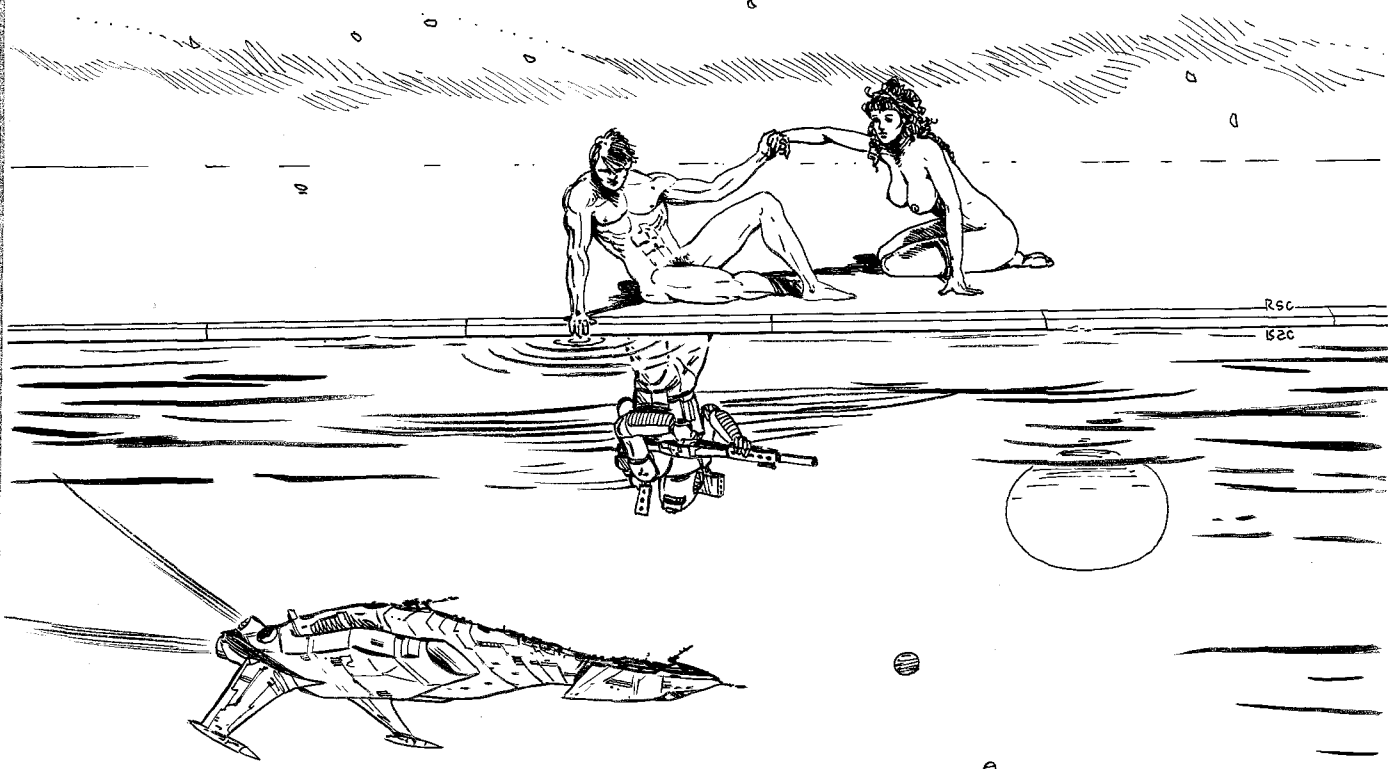
Apesar da sombra de decadência ou da estagnação que vem assolando antigos mestres como Clarke e Asimov, Heinlein ainda escrevia aos 80 anos e mesmo seus últimos livros continuavam a fazer parte das listas de Best Sellers nacionais americanos (ele foi o primeiro a conseguir tal feito, em 1961 com Stranger).

Na época de sua morte - numa manhã de domingo, em 8 de maio de 1988 - ele tinha 44 de seus 54 livros ainda sendo impressos, um recorde, no campo da ficção científica.

Segundo os amigos, ele era um verdadeiro gentleman e, universalmente, sua obra é cotada como um grande fator de popularização e esclarecimento quanto à conquista do espaço.

Sua morte deveu-se a enfise-  
ma, falha congestiva no coração e complicações da idade.

50 anos após o aparecimento de sua primeira história, sua rica e variada obra continua como exemplo de independência e de compromisso com seus próprios ideais.





*Seu universo é regido pelo senso comum:  
Embora na estrada da glória Waldo visse  
Magia incorporar a lei do Demônio,  
Seu império é lógico conservado por libras e centavos;  
E embora seus maus ajustes construam uma casa torta  
Ou pelas alças ache a porta para o verão,  
Embora o duplo estrelato engane um mascarado passageiro,  
Suas estradas rolam somente onde o ofício permitir;  
E homens devem vender a lua — almoço não é gratuito.  
Se soldados de espaçonave marcham, e explosões aproximam-se  
(Soluções com importância não satisfatória)  
Pode o cidadão vencer a Galáxia?  
Porém não temereis nenhum mal: pois estas coisas acima,  
Cada linha da vida ainda liga o tempo suficiente para o amor.*

— Karen Anderson

Poema escrito por seu comparecimento como convidado de honra, Convenção Mundial de Ficção Científica, 1976.

Poema traduzido por Lucimeire Lene

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- "Robert A. Heinlein Dies", Frank N. Robinson, *Locus* junho de 1988 (Locus Publications, USA)
- "Contemporaries", Isaac Asimov, *Isaac Asimov's Science Fiction Magazine* dezembro de 1988 (Davis Publications, Inc., USA)
- "The Illustrated Book of Science Fiction Lists", Mike Ashley (Virgin Books, UK)
- "Introdução", por John W. Campbell para "O Homem que Vendeu a Lua", Robert A. Heinlein (Francisco Alves, Br)
- Resenha de Tom Easton sobre "Robert Heinlein", Leon Stover (Twaine, USA) em *Analog Science Fiction, Science Fact* dezembro de 1988 (Davis Publications, Inc. USA)
- "Ficção Científica em Língua Inglesa: Os últimos Cinco Anos", Fernando Quadros Gouvêa (não publicado)
- "Fantastic Worlds" (Starlog Press)

# A OBRA DE HEINLEIN

Por R.C. NASCIMENTO

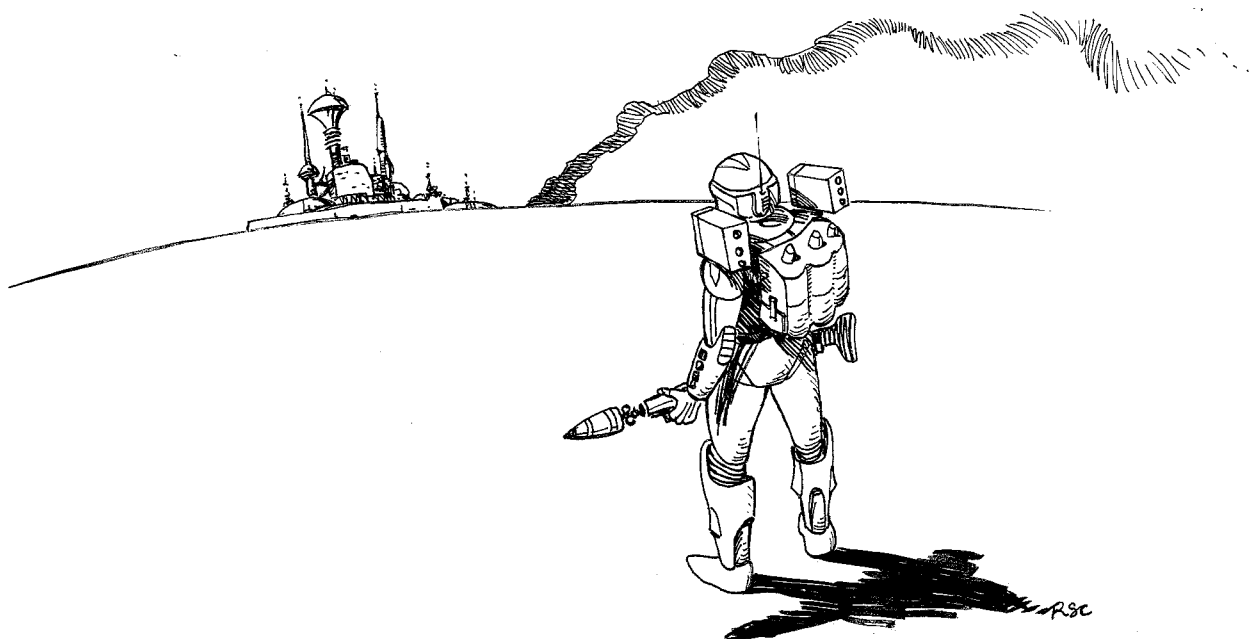
Segue abaixo a bibliografia completa, no original(em inglês) e em língua portuguesa. Uma lista indispensável a todo fã, colecionador e pesquisador de Ficção Científica. A pesquisa contou com a colaboração de Norton Coll.

<u>TÍTULO ORIGINAL, ANO</u>	<u>TÍTULO EM PORTUGUÊS(EDITORA)</u>
- Assignment in Eternity, 53	Entre Planetas(Argo 211)
- Between Planets	Gerações do Amanhã(Argo 30)
- Beyond this Horizon, 48	Cidadão da Galáxia(Argo 269)
- Citizen of Galaxy, 57	O Gato que Atravessa Barreiras(Argo 279/280)
- Cat Who Walks Through Walls, The, 85	O Dia Depois de Amanhã(EA 73) e
- Day After Tomorrow, The, 1949	A Sexta Coluna(Argo 20)
- Door Into Summer, The	Escala no Tempo(Argo 111) e A Porta do Verão(CA 4)
- Double Star, 56	Estrela Dupla(Argo 39) e Estrela Oculta(FA 25)
- Expanded Universe	
- Farmer in the Sky, 50	O Mundo que nos Espera(Argo 124/5)
- Farnham's Freehold	Friday(EA 61/2/3)
- Friday, 82	Viajantes do Espaço(EA 76) e Equipagem Espacial(Argo 236)
- Have Space-Suit Will Travel, 58	Estrada da Glória(Argo 182/3)
- Glory Road, 63	As Negras Crateras da Lua(GRD 3)
- Green Hills of Earth, The, 51	Não Temerei Nenhum Mal(EA 108 e 110) e Não Temerei o Mal(JO 10)
- I Will Fear no Evil, 70	
- Job, 84	O Homem que Vendeu a Lua(Argo 11 e FA 5)
- Man who Sold the Moon, The, 53	A Ameaça da Terra(FA 8 e CL)
- Menace from Earth, The, 59	Os Filhos de Matusalém(Argo 137, FA 10 e EA 33)
- Methuselah's Children, 58	Revolta na Lua(Argo 119/120)
- Moon is a Harsh Mistress, The, 66	O Número do Mostro(Argo 294/5/6)
- Notebook of Lazarus Long, The	
- Number of the Beast, The, 80	A Rapariga de Marte(EA 21)
- Orphans of the Sky, 41	Os Manipuladores(Argo 226) e O Terror da Sexta Lua(COS 1/2)
- Past Through Tomorrow, The, 67	O Planeta Vermelho(EA 23)
- Podkayne of Mars, 63	Revolta em 2100(Argo 132 e FA 7)
- Puppet Masters, The, 40	
- Red Planet, 49	
- Revolt in 2100, 53	Soldado no Espaço(Argo 129)
- Rocketship Galileo, 47	
- Rolling Stones, The	
- Sail Beyond the Sunset, 86	
- Starship Troopers, 59	
- Space Cadet, 48	

- Space Family Stone
  - Star Beast, The, 54
  - Starman Jones, 53
  - Stranger in a Strange Land, 61
  - Time Enough for Love, 73
  - Time for the Stars
  - Tomorrow the Stars
  - Tunnel in the Sky, 55
  - Unpleasant Profession of J. Hoag, The, 1959
  - Waldo & Magic, Inc, 40
  - Worlds of Robert Heinlein, The, 66
- O Monstro do Espaço(EA 19)
  - Um Estranho Numa Terra Estranha (Argo 217/8/9, EA 17, CL e AN)
  - História do Futuro(Argo 243/4/5, Amor Sem Limites(CL e Rec.)
  - O Tempo das Estrelas(Argo 63)
  - Um Túnel no Céu(EA 120)
  - Agência de Mágicos(Argo 190)

ABREVIATURAS DAS EDITORAS:

- Argo= Coleção Argonauta(Editora Livros do Brasil,Lisboaz)
- EA = Europa - América(Portugal)
- CA = Editorial Caminho(Portugal)
- FA = Francisco Alves Editora(Col. Mundos da FC)
- JO = Livraria José Olímpio Editora(Col. Asteróide-Sabiá)
- COS =Coleção Cosmonauta(Brasília Editora,Porto)
- CL = Círculo do Livro
- Rec. = Editora Record
- AN = Artenova
- GRD = Gumercindo Rocha Dórea Editor(Col. FC)



ILUSTRAÇÕES DAS PÁGINAS 9 E 11, POR ROBERTO DE SOUSA CAUSO

# Authentic

SCIENCE FICTION MONTHLY 1/6

Nº39



This month's  
FEATURED NOVEL

**SUBTLE  
VICTORY**  
by E.C. TUBB

... from Earth's new satellite.  
Man sets out in his conquest  
of space ...

Short stories by **CHARLES ERIC MAINE · JOHN CHRISTOPHER**

AUTHENTIC, Uma das mais antigas revistas da FC inglesa.  
A capa acima, é da edição nº 39 de novembro de 1953.





LON CHANEY COMO O "FANTASMA DA ÓPERA"



# SHORT STORY

## NÊMESIS

Por JORGE LUIZ CALIFE

Teve um cientista ou escritor, não me lembro bem, que disse uma vez que a corrida espacial era a corrida para ver se íamos alcançar as estrelas, antes que as estrelas nos alcançassem. Na época parecia apenas um jogo de palavras e ninguém muito bem o significado profético. Acho que a humanidade teria se salvado se tivéssemos alcançado as estrelas. Não todo mundo, é claro, mas pelo menos teríamos podido manter um núcleo de civilização caso tivéssemos uma colônia lá no espaço.

Infelizmente as viagens espaciais ainda eram um negócio caro demais e os governos tinham coisas mais importantes para financiar. Coisas como assistência social e corrida armamentista. Então as estrelas chegaram e era tarde demais. Agora não vai mais ter guerras nem bem estar social. E muito menos conquista do espaço. O espaço cuidou de liquidar com tudo isso.

Eu estava lá quando tudo começou. Era comandante da aviação comercial, na época em que ainda havia uma aviação comercial, e a sorte ou o azar me transformou em testemunha privilegiada. Tínhamos decolado de Kingstown e íamos fazer uma escala em Nassau, nas ilhas Bahamas, para pegar uns passageiros extras antes de cruzarmos o Atlântico. Era uma noite tropical, com um luar lindo sobre o Caribe, o tipo de noite em que ninguém imaginaria que o fim do mundo fosse começar. E quando aconteceu, pegou todo mundo de surpresa.

Nosso avião era um velho Lockheed L-1011 Tristar, um dos primeiros jumbos a serem fabricados e havia uma certa pressão sobre a companhia para aposentá-lo.

Depois daqueles acidentes com aviões velhos no final dos anos 80, ninguém queria mais arriscar, mas o 1011 era um avião fantástico. A manutenção cuidava dele como se fosse um bichinho de estimação e o velho lobo do espaço era uma maravilha de se voar. Duvido que um desses jatos novos, completamente eletrônicos, tivesse aguentado o que ele aguentou e nos trazido de volta.

A temporada turística estava no auge e o aeroporto de Nassau experimentava um congestionamento nunca visto. A torre de controle nos instruiu para ficar circulando, a 2 mil metros de altitude, enquanto aguardávamos o pouso de um MD-11 da Scandinavian Airlines que tinha prioridade.

As janelas na cabine de comando do Tristar são um pouco maiores do que nos outros jatos e tínhamos uma visão panorâmica do mundo lá embaixo. Podíamos ver a esteira do luar sobre o oceano tranquilo, as luzes de Nassau e um navio de cruzeiros, iluminado como árvore de Natal, que parecia estar chegando ou saindo do porto. Sentado ali no posto de comando, eu estava imaginando o que estaria acontecendo naquele navio, as garrafas de champanhe estourando, as mulheres com seus vestidos de noite dançando no deck, a orquestra tocando.

E de repente o dia raiou, súbito, sem aviso. Eram 10 horas da noite quando o sol surgiu. Ou melhor, apareceram quatro sóis junto do horizonte. Um grande e três menores, erguendo-se do leste. A luz era um branco prateado azulado que doia nos olhos. Tentei olhar para aquelas coisas mas vi que ficaria cego se as encarasse. O mar apareceu todo azul lá embaixo, as nuvens tinham no céu como pedaços imobi-

lizados de algodão. Ouvi o co-piloto ao meu lado dizer "Oh Meu Deus mas ninguém mais disse coisa alguma. O que estava acontecendo presenciava de palavras.

Os quatro sóis transformaram-se em ovóides de luz ofuscantes cruzando o céu e deixando longas esteiras de luz. Um deles penetrou no mar a coisa de umas dez milhas de onde estávamos. Talvez mais, era difícil calcular distâncias naquela situação. O mar ficou todo fosforescente e começou a subir para o céu. Era como naquele filme da explosão nuclear no atol de Bikini. Primeiro formou-se uma cúpula de vapor branco, um domo com uns três, quatro quilômetros de diâmetro e então do topo dessa meia esfera, o solo oceânico e a água fervente subiram para o espaço num cogumelo negro.

A turbulência nos pegou de repente e o avião parecia que ia se desfazer. Quando conseguimos recuperar o controle, tínhamos caído uns mil metros. E então vimos a onda. Um círculo negro se propagando pelo mar com uma velocidade incrível. A crista devia ter uns 90, 100 metros de altura. Pegou o transatlântico iluminado e o engoliu como se fosse em barquinho de papel. Em completo silêncio aquele aro negro atingiu a costa lá embaixo e as luzes da cidade começaram a se apagar como se um lençol de tinta negra caísse sobre elas. Nunca imaginei que um milhão de pessoas pudessem morrer de modo tão rápido, tão instantâneo.

O resto da noite foi um pesadelo que parecia não terminar nunca. O aeroporto de Nassau sumiu e com o combustível esgotando rapidamente tentamos alcançar a Flórida. O vagalhão parecia ir na nossa frente, engolindo tudo no seu caminho, sumindo com cidades, ilhas e aeroportos, e nos deixando sozinhos naquela escuridão uivante. Conseguimos fazer um pouso de emergência numa base aérea perto de Tampa, na Flórida. A queda do cometa no oceano Atlântico tinha criado um centro de baixa pressão que rapidamente se convertia num furacão devastador. Foi só tempo

de descermos antes que os ventos de 200 quilômetros horários tornassem as aterrissagens impossíveis. E Tampa tivera sorte. Miami tinha sumido na esteira do vagalhão.

Antigamente os astrônomos descobriam uns 10 cometas por ano, agora estão aparecendo centenas. Há uma estrela negra lá fora, na periferia do sistema solar, lançando essa chuva mortífera em nossa direção. O impacto no Atlântico foi só o primeiro. Já faz dois meses e já tivemos outros quatro. O mundo está ficando rapidamente um lugar escuro e nublado. Está nevando em pleno verão por causa do grandão que caiu no oceano Pacífico.

Fossilizados em suas sepulturas os dinossauros devem estar mortos de rir da gente. Nós, com toda nossa superioridade e tecnologia não fomos capazes de ler a advertência gravada nas rochas. Não fomos capazes de fugir para as estrelas, antes que as estrelas caíssem sobre nossas cabeças.

O mundo está o caos. As comunicações foram interrompidas, falta alimentos e o país está sob lei marcial. Os cientistas acham que vamos mergulhar numa nova idade de gelo. Ou talvez tenhamos apenas uma noite de dois anos de duração. Acho que não vai haver mais civilização quando isso acabar:

As nuvens parecem se incendiar lá fora. Outra bola de fogo risca o céu. Essa é das pequenas, não há problema. Mas outras maiores virão.

Olá dinossauros! Será que tem mais uma vaga?

No clube dos animais extintos?

---

Jorge Luiz Calife, jornalista, é um dos principais nomes da FC Brasileira. Tem dois romances publicados, "Padrões de Contato" e "Horizonte de Eventos", que juntos com "Linha Terminal" (a ser publicado) completam uma trilogia. Nêmesis, é um conto inédito escrito especialmente para MEGALON.

---

## HQ-TERROR NO BRASIL PARTE II

Por CÉSAR R.T. SILVA

Seguindo a análise iniciada em MEGALON nº 2, de autoria do companheiro Roberto Schima, vamos estender os registros até os dias de hoje.

Não há a menor dúvida que o gênero terror é o preferido pelo público leitor com relação ao quadrinho nacional, notadamente o consumidor paulista. Não só porque aqui se instala o maior e mais rentável mercado, mas também por uma questão cultural. O povo paulista, bem como o mineiro, tem grande tradição nos "causos", contados nas escuras noites sem luz elétrica. São sacis, lobisomens, mulas-sem-cabeça e demônios que recebem as mais criativas interpretações. Não há quem não tenha uma tia ou avó que conte aquelas histórias de arrepios, que as crianças ouvem atentamente. O fato é que gostamos de ser assustados. Apreciamos a sensação de insegurança, e o prazer de vencer o terror no final, de dominar o desconhecido. É de certo modo, o terror é como o humor. Não dá para impor tar com resultados satisfatórios. A única exceção foi a revista KRIPTA, mas explica-se: a maioria dos autores era de origem latina, que aproximava muito o estilo apreciado pelo brasileiro. Tanto isso é verdade que se avaliando por baixo, 70% das revistas de terror publicadas no Brasil em qualquer época são produtos genuinamente nacionais. Atualmente atingimos a cifra de 100%! O terror anglo-saxão, realmente, não nos faz a cabeça. E

não é uma questão de origens culturais. Pouco se vê, no terror nacional, de sacis e boitatas. São os clássicos góticos os preferidos, liderados por Drácula, o demônio mais apreciado. Logo depois vem Frankstein, a Múmia, Lobisomem, e outras espécies semelhantes. Entretanto, observados e dramatizados sob o aspecto nacional. Os mesmos percentuais não se observam em outros gêneros, como a FC, Fantasia e, principalmente os Super-heróis, campos em que o trabalho de origem estrangeira predomina quase absolutamente.

É claro que os editores brasileiros sabem disso, e numa falta em suas linhas, uma ou duas revistas são de terror.

Iniciado no finalzinho da lista publicada na primeira parte desta, encontramos talvez a mais notória publicação de terror nacional: a revista SPEKTRO (Eureka Terror), da Editora Vecchi. Lançada em 1977, só com HQs estrangeiras, logo abriu espaço para os nacionais, que acabaram por predominar totalmente em pouco tempo. O sucesso era tanto que a editora apresentou-se em lançar outros títulos, como SOBRENATURAL(79), PESADELO(80), ALMANAQUE DO TERROR(82) e ALMANAQUE SOBRENATURAL(83). Eram publicações volumosas, caras, mas vendiam muito bem. Entretanto, problemas advindos de outras áreas da tradicional editora, levaram-na à falência em 83, interrompendo as séries

Em 79, uma editora paranaense estreou no mercado da HQ com a revista NEUROS. Era acanhada, com

parada às revistas da Vecchi, mas trazia um novo time de autores e desenhistas que viriam a tornar-se os maiores fenômenos da HQ brasileira. Era a Editora Grafipar, que inundou as bancas com pequenas revistas de títulos insinuantes, mas que de fato traziam HQs de FC, ação, Fantasia e até Super-heróis. NEUROS teve vida curta (19 números), mas publicou ótimos trabalhos. Outra ótima revista da editora foi PRÓTON, só de FC e as séries FÊMEAS e VOLÚPIA. Mais tarde, republicou as melhores histórias na série de revistas ERÓTICA GIGANTE, em tamanho grande, uma raridade para os colecionadores, bem como um álbum em inglês com uma super-colêctânea para o mercado estrangeiro. Porém a "virose" que fulminou a editora Vecchi também infectou a Grafipar, que em 83 interrompeu suas atividades.



Já o ano de 81, foi bom. Pelo menos para o veterano autor de HQs, Rodolfo Zalla, que então fundou sua própria editora, a D-ARTE, e lançou a mais conhecida revista de terror da atualidade: GALATRIO. Publicada até hoje, em irregulares intervalos de mais ou menos 3 meses, tem sobrevivido aos terrores da nossa econo-

mia com relativo êxito. Em 82 lançou sua segunda publicação no gênero, MESTRES DO TERROR, também com sucesso. Fecharam 88 com as edições, respectivamente, 39 e 48, sendo os únicos atualmente nas bancas. Sua opção editorial foi pelo terror gótico tradicional, que evita ao máximo deixar permear por outros gêneros. Os leitores reclamam da rigidez, mas continuam prestigando.

A editora Bloch, conhecida pelo terrível trabalho feito com os personagens Marvel, lançou por volta de 83 a revista SELEÇÕES DE TERROR, com histórias dos conhecidos personagens Drácula e Lobisomem. A impressão em cores berrantes, marca registrada da editora, não ajudou na edição do gênero. Compareceu nas bancas por algum tempo, mas nunca chegou a destacar-se.

Entre 84 e 88, a editora Mactota, depois Press, assumiu todo o contingente de autores desempregados da Vecchi e Grafipar, e lançou uma série de revistas. Algumas tiveram vida "longa", outras ficaram só no 1º ou 2º número. Mas a temática do Terror era predominante. A primeira, e mais idosa, foi MUNDO DO TERROR, que teve 12 números e 2 almanaques, e seguia a linha gráfica das revistas Grafipar: formatinho, de 36 a 48 páginas, em preto e branco. Semelhantes a ela vieram HORROR(85); SPEKTROS(85); VAMPIRO(85); ALMANAQUE TERROR(86); MÊDO(86); MIRZA(87) e a quadrinização do romance de Bram Stoker, DRÁCULA(87). Em um estilo mais elaborado, em formato, publicou GRITOS DE TERROR(86); TERROR ESPECIAL(87) e a quadrinização do filme de Ivan Cardoso, AS SETE VAMPIRAS(86). No ano de 88 a editora que já não vinha bem, encerrou suas publicações com HQs.

Finalmente tivemos, em 85, os trabalhos da Editora Nova Sampa, com reedições dos trabalhos da Grafipar acompanhados por um ou outro trabalho inédito, nas revistas MISTÉRIOS DAS TREVAS(86) e SUSSURRO SINISTRO (87). Sua melhor obra foi a sua versão de Ataide Braz e Neide para DRÁCULA, A SOMBRA DA NOITE(85), que apresentava um vampiro charmoso e romântico, sempre envolvido com belas mulheres.

Só para não deixar de citar foi um número da revista TERROR NEGRO, a clássica revista da La selva. Mas apesar de bonita capa não conseguiu continuar além dessa edição, em 87.

E aqui encerra-se o rol das revistas nacionais.

Das estrangeiras, há pouco a dizer. Na relação da edição nº 2, há algumas revistas citadas exclusivamente de HQ estrangeira, como a KRIPTA e as revistas da Bloch, entre 76 e 77; porém não aparecem outras, como A CASA MAL-ASSOMBRADA, (Ebal, 74), O ESPECTRO (Ebal, 75) e HISTÓRIAS DE ASSOMBRAÇÃO (Ebal, 77) todas com histórias extraídas das revistas da editora americana DC. A qualidade gráfica era superior, em papel branco, colorida e capas plastificadas. Também consta da lista, a revista VAMPIRELLA, da Noblet, 77, porém não comparece a revista DR. CORVOS da Rio Gráfica Editora (77), que apresentava uma qualidade razoável graficamente (o padrão da editora, semelhante a KRIPTA, porém em cores), mas as histórias eram pobres. E também a revista SCHOK em tudo similar a KRIPTA, mas que teve poucos números (RGE, 77). Após este período - que deveria estar na primeira parte da maté-

ria - tivemos somente 4 revistas dignas de nota: "DRÁCULA" da editora Abril, 79, originalmente da Marvel, onde inclusive compareceram alguns dos super-heróis da editora. TERROR EM COMBATE (80) e O MONSTRO DO PÂNTANO (84), publicados pela Ebal foram bons momentos, com alta qualidade gráfica (usual da editora) e alguns ótimos ilustradores. Após essas revistas, a HQ de Terror estrangeira desapareceu. Somente em 87 tivemos um bom trabalho, misto de super-herói, com o retorno de O MONSTRO DO PÂNTANO pela editora Abril. Em 88 conhecemos uma edição exclusiva do personagem, premiado internacionalmente, mas que não repercutiu entre os "Marvetes", mais habituados às macaquices do Homem Aranha. Hoje temos na revista AVENTURA E FICÇÃO (ed. Abril) alguns trabalhos que podemos classificar como terror, embora a revista não seja exclusiva ao gênero. Para os fãs, na falta de mais opções, vale a pena acompanhar.

Ainda cabe lembrar os fanzines e revistas alternativas, que eventualmente estamparam HQs de Horror. Entre elas podemos registrar o HIPERESPAÇO (SP), FACTUS (SP) e o MUTAÇÃO (RS), embora nenhum deles tenha sido exclusivo.

Hoje a HQ Nacional, no geral sofre de um mal dramático: a concorrência desleal do produto estrangeiro, notadamente o norte-americano, que tem razoável qualidade gráfica, porém embota o cérebro dos leitores. O gênero do terror, quando bem desenvolvido, abre a mente aos elementos materiais da realidade e, discute a própria realidade como referencial. Por isso não combina com a idéia geral, e acaba sendo segrega. Nesse estado de coisas, a



HQ de Terror sofre, tanto a estrangeira como a nacional, duplamente afetada. O que fazer?

É uma ótima pergunta, que só poderá ser respondida ao longo da continuidade da História da HQ de Terror no Brasil.

## QUADRO GERAL - HQ DE TERROR NO BRASIL - 1977 A 1988

### NACIONAL

- Spektro -Eureka Terror- Vecchi,1977, mais de 22 números.
- Sobrenatural -Vecchi,1979, mais de 35 números.
- Neuros -Grafipar,1979, 19 números.
- Pesadelo -Vecchi,1980, mais de 10 números.
- Calafrio -D'Arte,1981, 39 números, em publicação.
- Mestres do Terror -D'Arte,1982, 48 números, em publicação.
- Almanaque Terror -Vecchi,1982, mais de 5 números.
- Almanaque Sobrenatural -Vecchi,1982, mais de 7 números.
- Seleções de Terror -Bloch,1983(?);com Drácula e Lobisomem.
- Mundo do Terror -Maciota,1984, 12 números e mais 2 almanaques.
- Spektros -Maciota,1985, 3 números.
- Vampiro -Press,1985, 5 números,mais especial e almanaque.
- Horror -Press,1985, 2 números.
- Drácula,a Sombra da Noite -Nova Sampa,1985(Ataide e Neide), 5 números
- Gritos de Terror -Press,1986,2 números;mais especiais Bene e Mozart.
- As 7 Vampiras -Press,1986, Quadrinização do filme;única.
- Mistério das Trevas -Nova Sampa,1986;reedição Grafipar;única(?).
- Almanaque Terror 86 -Press,1986, única.
- Medo -Press,1986, 3 edições, mais uma gigante e dois almanaques.
- Terror Negro,1987 -reprise de velhas histórias da mesma revista(1)
- Drácula -Press,1987, quadrinização do livro;único.
- Sussurro Sinistro -Nova Sampa,1987;reprise Grafipar,mais inéditos:1
- Mirza -Press,1987, 2 números.

### ESTRANGEIRO

- \* A Casa Mal Assombrada -Ebal,1974, DC Comics.
- O Espectro -Ebal,1975, DC Comics.
- Múmia Viva -Bloch,1976, Marvel.
- Clássicos Pavor -Bloch,1976, Marvel.
- Kripta -RGE,1976, Warren.
- Cinemistério -Bloch,1977, Marvel.
- Frankstein -Bloch,1977, Marvel.
- Lobisomem -Bloch,1977, Marvel.
- Aventuras Macabras -Bloch,1977, Marvel.
- Dr. Corvos -RGE,1977, ?
- Histórias de Assombração -Ebal,1977, DC Comics.
- Vampirella -Noblet,1977, Warren.
- Drácula -Abril,1979, Marvel.
- Terror em Combate -Ebal,1980, DC Comics.
- Monstro do Pântano -Ebal,1984, DC Comics.
- Monstro do Pântano -Abril,1988, DC Comics.



# Leitura

Por IVO LUIZ HEINZ



- O SENHOR DA LUZ (Lord of the Light) 1967, Roger Zelazny  
Europa-América, Col. FC nº 106, 194 páginas.

Com uma excelente história, muito imaginativa, Roger Zelazny nos transporta a um mundo colonizado por astronautas terrestres com habilidades paranormais.

Por comum acordo entre eles, a cultura seria baseada na religião hindu e a ciência relegada a um segundo plano, já que para eles, o amadurecimento social viria primeiro, tentando evitar os erros de nos so planeta.

Você não acha que esta é uma tarefa reservada a deuses? Pois é isso que eles são; pelo menos é isso que acreditam. Através de máquinas avançadas, transportam suas "almas" de corpos velhos para novos, sendo repassado também suas habilidades paranormais ou "atributos" co mo eles mesmos designam.

A história começa quando um dos mais famosos e poderosos dos deu ses, que há muito renegara o paraíso por uma(s) vida(s) secreta(s) entre os homens, enfastia-se e decide lutar contra os outros deuses, que na sua opinião estavam subvertendo seus ideais. A máquina de reen carnação não era exclusiva dos deuses, qualquer habitante que se des tacasse também tinha direito a ela, mas recentes manipulações dos deu ses tornavam injusto o direito a mais uma vida.

De posse de um enredo muito original e com grande talento, Zelazny ganhou o Hugo de 68. Na minha opinião este livro merece entrar pa ra o rol dos clássicos da FC.

---

\* O DIA DA GUERRA (Warday) 1984, Whitley Strieber & James Kunetka  
Editora Record, 385 páginas.

Cinco anos após a guerra nuclear, dois jornalistas sobreviventes atr vessam os EUA, colhendo impressões e relatando a vida dos que reco meçaram.

Um dos melhores pós-apocalipse que eu já li, possui relatos como o da costa oeste, onde as fronteiras da Califórnia estão fechadas ao resto dos americanos, devido à contaminação e o problema dos refugia- dos. No sul do Texas é fundada uma república latina independente, o meio-oeste devastado e as ruínas de Nova York possuem excelentes des crições.

Narrado de maneira jornalística, é um diário de viagem, com depo- imentos de pessoas de vários locais, muitas tabelas e até documentos "surrupia- dos" do exército.

Apesar deste gênero de FC ser muito prolífico entre os america- nos, é um dos poucos que sobressaem sem os chavões de sempre, é escri- to de modo realista e teve momentos que eu quase pensei que a tercei- ra guerra havia ocorrido mesmo. Um livro imperdível. ★

## O MONSTRO DA LAGOA NEGRA

Por RENATO ROSATTI

"No começo, Deus criou o céu e a terra, e a terra era vazia e sem forma. Veio então o Planeta Terra, recém-nascido e esfriando rapidamente de uma temperatura de 6000° a umas poucas centenas em menos de 5 bilhões de anos. O calor se eleva, encontra a atmosfera, formam-se as nuvens e a chuva desabá sobre a endurecida superfície por séculos sem conta. Surge o mar revolto, encontra o obstáculos, é contido, começa o mistério da vida. Aparecem coisas vivas em infinita variedade e se transformam e atingem a terra, deixando o registro da sua vinda, de sua luta para sobreviver e de seu fim eventual. O registro da vida é escrito na terra onde 50 milhões de anos

depois, no âmago da regiões do Amazonas, o homem ainda tenta decifrá-lo".

Com essa introdução narrada começa o filme "O Monstro da Lagoa Negra" de 54 e dirigido por Jack Arnold, o mesmo de clássicos como "Veio do Espaço (It came from outer space, 53)" e "O Incrível Homem que Encolheu (The Incredible Shrinking Man, 57)". Fotografado em preto e branco, "O Monstro da Lagoa Negra" é considerado um pequeno clássico de horror "B", ou seja, de produção barata. Originou mais duas boas se-

quências, "Revenge of the Creature (55)" e "The Creature Walks among us (56)".

A história passa-se na Amazônia, que aliás era muito comum na fitas de ficção científica e horror das décadas de 40 e 50, a utilização dessa região desconhecida como tema. Exemplificando, temos os filmes "Delírio de um Sábio (Dr. Ciclops, 40)" e "O Mundo Perdido (The Lost World, 60)". Na época, o imenso pulmão verde era palco de civilizações perdidas, mundos ocultos, animais pré-históricos, laboratórios de cientistas loucos, etc..



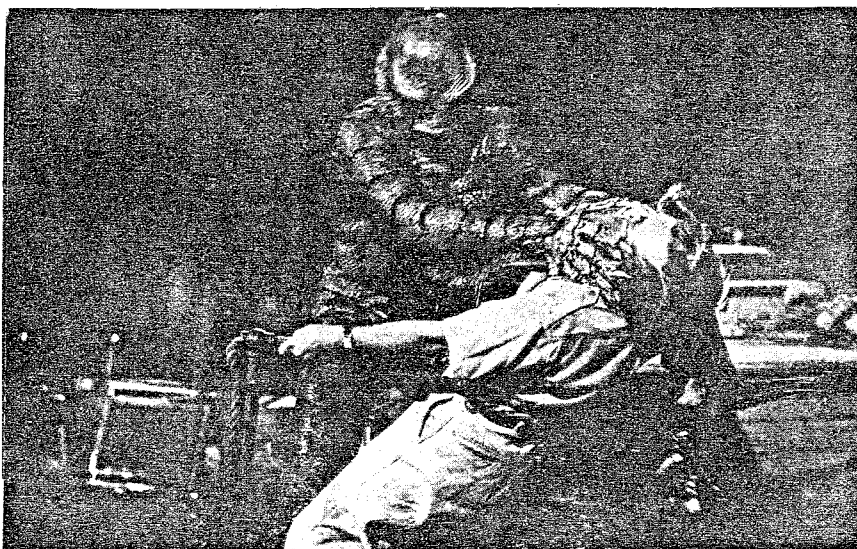
Um cientista, Carl Maia (Antonio Moreno), que procura na região do rio Amazonas fósseis antigos, encontra a pata de u

ma criatura desconhecida. Resolve então organizar uma pequena expedição e partem a bordo do barco "Rita" à procura de outros vestígios e esqueletos. Viajam até um local chamado de lagoa negra, de vido às águas serem muito escuras e lá acabam encontrando uma estranha criatura viva, um ser anfíbio muito parecido com o homem. Considerando a maior descoberta de todos os tempos, os cientistas tentam capturá-lo com vida, e após vários confrontos com o ser, parte da expedição morre. Como em "King Kong (33)", a criatura tam--

bém se simpatiza com a única mulher do grupo, a jovem e bela Julia Adams. As ótimas sequências aquáticas envolvendo as lutas entre os pesquisadores e o monstro anfíbio, interpretado por Ben Chapman e criado por Bud Westmore e Jack Keran, são talvez o ponto mais alto do filme.

Sem esquecer, é claro, do excelente roteiro baseado em história de Maurice Zimm, o qual desenvolve a trama com muita competência, sem perder o pique.

"O Monstro da Lagoa Negra" é sem dúvida um grande filme de horror e que certamente agradará os fãs das boas histórias do gênero.★



#### O DR. THOMPSON (WHIT BISSEL) É ATACADO PELO MONSTRO

O MONSTRO DA LAGOA NEGRA (Creature from the Black Lagoon, EUA, 1954, Universal); Direção: Jack Arnold; Produtor: William Alland; Roteiro: Harry Essex & Arthur Ross; Baseado em história de Maurice Zimm; Música: Joseph Gershenson; Fotografia: William E. Snyder; Som: Leslie I. Casey & Joe Lapis; Arte: Bernard Herzbrun & Hilyard Brown; Decoração: Russell A. Gausman & Ray Jeffers; Edição: Ted J. Kent; Assistente de direção: Fred Frank; Direção das sequências aquáticas: James C. Havens; Fotografia Especial: Charles S. Welbourne; Elenco: Richard Denning (como Mark Williams), Richard Carlson (David Reed), Julia Adams (Kay), Antonio Moreno (Carl Maia), Nestor Paiva (Lucas), Whit Bissell (Dr. Thompson), Bernie Gozier (Leo), Henry Escalante (Chico). Duração: 78 min; Preto & Branco.



Especializada em Ficção Científica, com destaque para as Histórias em Quadrinhos, Nacional e Internacional.

Av. São João, 735 CEP 01035 TEL. (011) 222 1185  
São Paulo - SP